

ANNUARIO DE MINAS

Thermometro centigrado, medias: das maximas—23°, 0, das minimas—15°, 0; do trimestre 19°, 0, sendo a maxima absoluta de 23,° 7 no dia 4 de fevereiro e a minima absoluta de 14,° 2, da noite do dia 10 de janeiro.

Psychrometro, medidas: tensao do vapor 14, m/m 31; humidade relativa 78, % 8.

Evaporimetro: evaporação total: á sombra 82, m/m 3, ao sol 198 m/m 8, sendo as medidas diarias: á sombra de 0, m/m 91 e ao sol de 2, m/m 18.

Chuvas: em 55 dias chuvosos, forneceo e pluviometro 551, 1 millimetros, sendo a maior chuva, em 24 horas, a do dia 12 de janeiro, que forneceo 54, 2 millimetros.

Dias: de nevoeiros: tenues 2, de regulares 78 e 11 de densos; de orvalho 4; de trovoadas 24; de vento forte 4; de relampagos seccos, á tarde, 3; de vernadas 5; e nublados 19.

—Escrivendo sobre o clima do mun. de Diamantina, assim se expressou um jornalista local:

«Devido aos accidentes do nosso terreno, experimentamos todas as variantes de climas, desde o frio e calor até o inverno e o estio.

Entretanto, nenhum outro excede ao nosso em bondade, e poucos ha tão amenos e deliciosos, pois aqui nem o frio se deixa sentir aspero e rigoroso e nem o calor denso e oppressivo.

Sendo a temperatura tão regular, leves modificações se observam nas quatro mudanças annuaes.

Os ventos dos diversos pontos são todos variaveis e moderados. Os dias em nosso municipio são todos claros, limpidos, serenos e transparentes, apresentando em varios mezes do anno um espaço puro e azulado, de uma perspectiva risonha e alegre.

Só em raros logares, devido a mudanças bruscas, se torna menos toleravel, causando febres e tosses catharraes de pouca duração e gravidade. Emfim, o nosso clima é esplendorosamente bom e sadio, devido ás grandiosas elevações que nos contornam, desde o real e soberbo Itambé, até as infinitas e bellas campinas do plateau da Serra do Cabral».

Tradições historicas—E' a cid. de Diamantina o mais brilhante centro intellectual e a verdadeira Capital do Norte do Estado.

De suas tradições assim falou um escriptor local, nestes incisivos trechos:

«A Diamantina tem sido a *urbs* augusta e sacrosanta de todos os ideaes nobres e grandes.

Nos tempos coloniaes, o opulento Tejuco varias vezes reagiu com indignação, contra o fero despotismo da metropole.

A Inconfidencia Mineira teve aqui um glorioso martyr, o Padre Rollim. Por occasião da Independencia, nenhum outro povo ergueo mais alto o estandarte glorioso da Patria livre e rediviva.

Em 1835, alguns diamantinenses foram ao Rio Grande do Sul e lá se bateram como leões, em defesa da Republica do Piratininga.

Um nosso patricio, Domingos José de Almeida e Silva, companheiro querido de Garibaldi, chegou a ser ministro da fazenda nesse governo. O nosso povo fez a inda vibrar o seu patriotismo, em 1842, na Revolução

contra o Imperio do Paraguay, para onde seguiu

399

ANNUARIQ